

## PROJETOS FORA DAS GAVETAS

O tema do 2º Congresso Abralic — realizado em 1990, em Belo Horizonte — Literatura e Memória Cultural, representou a aspiração de muitos pesquisadores e da então diretoria da Associação de resgatar, mesmo que imaginariamente, o traço esquecido dos textos, a abertura de arquivos abandonados nos cantos das salas, através do olhar atento lançado em direção às estantes da Biblioteca do país. A literatura comparada se defronta, mais uma vez e de forma bem viva, com a força da tradição, sem que esse gesto simbolize a opção por comportamentos conservadores ou passadistas. Recuperar e escavar o sótão dessa Biblioteca e perceber a luminosidade que penetra pelas frestas de suas paredes é o desejo daqueles que se inquietam com o esquecimento de nossas coisas.

Motivados a concretizar o projeto de recuperação dessa memória, alguns professores de Teoria da Literatura e de Literatura Brasileira decidiram criar, em 1989, na Faculdade de Letras da UFMG, o Centro de Estudos Literários (CEL), por sugestão de Silviano Santiago e iniciativa de Melânia Silva de Aguiar, então diretora da Unidade. Um dos objetivos principais do CEL é propiciar condições para a recepção, preservação e pesquisa de acervos e bibliotecas, colocando-os à disposição da comunidade. Pelo fato de não possuímos na Faculdade de Letras uma tradição de pesquisa em fontes primárias, a existência do CEL muito tem contribuído para o incentivo a esse tipo de investigação textual e para o interesse por novas abordagens críticas.

O projeto *Acervo de Escritores Mineiros* nasceu da urgência em congregar pesquisadores e estagiários na realização dos objetivos do Centro de Estudos Literários. Com a finalidade principal de estabelecer a análise crítica do *corpus* bibliográfico dos escritores Henriqueta Lisboa, Murilo Rubião e Oswaldo França Júnior, o projeto procura ressaltar as interações sócio-culturais das suas produções, nos campos da poesia, da ficção, do memorialismo e do ensaio. Ao CEL estão vinculados, ainda, outros projetos, tais como: *Encontro com Escritores Mineiros*, *Crítica da Crítica* e

*Inéditos e Esparsos*, voltados para a publicação e divulgação da cultura literária mineira, da crítica brasileira e de textos inéditos ou esparsos de autores representativos da literatura brasileira.

As assinaturas que hoje se increvem no desejo de resgate deste texto coletivo da memória buscam o traçado das obras esquecidas e de autores que ainda não foram devidamente descobertos ou valorizados. Tarefa paciente de detetive e investigador que se propõe decifrar e tirar a poeira desse nosso incrível palimpsesto cultural.

As palavras finais deste texto da memória não selam nenhum compromisso com a morte, tampouco funcionam como epitáfio de uma vida acadêmica passada a limpo. Acenam, ao contrário, para a esperança que ficou retida no fundo da caixa de Pandora e para o "verde da vida", mesclado ao cinza da teoria, lentamente pincelado ao longo dos anos. O exemplo do restaurador de vasos, aprisionado à sua própria obra por excesso de onipotência, volta agora como alerta para se repensar a questão de um texto que, no lugar de libertar seu autor, o prenderia no fascínio de sua própria imagem. A única saída seria quebrar novamente o vaso e ir, pacientemente, recompondo os fragmentos dos fragmentos dos cacos espalhados pelo chão.

Diante do sentimento de desalento e desamparo, motivado pelo nosso atual momento cultural e político, conserva-se ainda um fio de luz interior, capaz de abrir as portas da percepção e escancarar as janelas do presente.